

ESTUDO DO POLIMORFISMO G54D DO GENE MBL2 NO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Defesa:

Joinville, 07 de junho de 2013

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jean Carl Silva - Orientador

Prof. Dr. Paulo Henrique Condeixa de França - Coorientador

Profa. Dra. Karina Cocco Monteiro Freitas (USP)

Prof. Dr. Marco Antonio Moura Reis (UNIVILLE)

Resumo:

OBJETIVO: Analisar a influência da associação do polimorfismo G54D do gene MBL2 na necessidade de tratamento complementar e ocorrência de recém-nascidos grandes para a idade gestacional na diabetes mellitus gestacional. **SUJEITOS E MÉTODOS:** Cento e cinco pacientes recrutadas em Joinville - Brasil foram avaliadas no período de novembro de 2010 a outubro de 2012. As gestantes foram divididas em dois grupos correspondentes a presença (n=37) ou ausência (n=68) do alelo mutado. As variantes do polimorfismo G54D do gene MBL2 foram identificadas por meio da análise de Polimorfismo de Comprimentos de Fragmentos de Restrição, a partir de segmentos gênicos obtidos via Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Os desfechos primários avaliados foram parâmetros antropométricos (massa corporal, a estatura e o índice de massa corporal), bioquímicos da mãe (curva glicêmica com 75 gramas de glicose entre a 24^a e 28^a semanas de gravidez, a glicemia de jejum no diagnóstico e glicemia jejum após o tratamento, hemoglobina glicada após tratamento e glicemia pós prandial) e parâmetros do recém-nascido (peso ao nascer, glicemia capilar e APGAR de primeiro e quinto minuto). Também foi avaliado a necessidade de terapia complementar à dietoterapia quando comparado entre os dois grupos. **RESULTADOS:** 35,2 % das pacientes analisadas carregavam pelo menos um alelo mutado do polimorfismo G54D. Os dois grupos não apresentaram diferença estatisticamente significativa quanto ao ganho de peso, paridade, idade, índice de massa corporal e idade gestacional de chegada à maternidade. Os grupos não diferiram quanto à necessidade de tratamento complementar à dietoterapia (16,2% vs 26,7%) e à presença de recém-nascidos grandes para a idade gestacional (24,3% vs 13,2%) nas pacientes portadoras ou não do alelo mutado, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Nossos dados demonstraram que o polimorfismo G54D do gene MBL2 não tem associação sobre a necessidade de tratamento complementar à

dietoterapia e à ocorrência de recém-nascidos grandes para a idade gestacional na amostra estudada.

Palavras-Chave:

MBL2; polimorfismo de nucleotídeo único; diabetes mellitus gestacional.